



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF FOKA JEAN LEONARD

**O EXÉRCITO DE CAMARÕES CONTRA O GRUPO TERRORISTA BOKO
HARAM NA REGIÃO DO EXTREMO NORTE**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF FOKA JEAN LEONARD

**O EXÉRCITO DE CAMARÕES CONTRA O GRUPO TERRORISTA BOKO
HARAM NA REGIÃO DO EXTREMO NORTE**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a obtenção da
especialização em Ciências Militares,
com ênfase em Operações de Guerra.

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf FOKA JEAN LEONARD**

Título: **O EXÉRCITO DE CAMARÕES CONTRA O GRUPO TERRORISTA BOKO HARAM NA REGIÃO DO EXTREMO NORTE.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações de Guerra, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ANTÔNIO HERVÉ BRAGA JÚNIOR – Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
UBIRAJÁ SEVERIANO DE OLIVEIRA FILHO - Cap 1º Membro	
LUIMAR JOSÉ DA SILVA JÚNIOR - Cap 2º Membro e Orientador	

FOKA JEAN LEONARD – Cap
Aluno

O EXÉRCITO DE CAMARÕES CONTRA O GRUPO TERRORISTA BOKO HARAM NA REGIÃO DO EXTREMO NORTE

Jean Foka Leonard*
Luimar José da Silva Júnior**

RESUMO

Desde março de 2014, Camarões vem sendo confrontado com ataques do grupo terrorista Boko Haram, criado em 2002, na Nigéria, cuja presença na região do Extremo Norte remonta ao ano de 2011.

O Extremo Norte é uma das regiões de Camarões, onde a fraca integração nacional do Estado tem sido exposta à violência e ao contrabando, aos traficantes de estradas, aos traficantes gerais e aos pequenos infratores. A fluidez geográfica e cultural entre a região e o Nordeste da Nigéria, a presença de um islamismo rigoroso e as repercussões das guerras civis de Chad, o predispõem a um contágio desta insurreição jihadista.

Boko Haram confiou em uma rede de cumplicidades locais e explorou os fatores de vulnerabilidade, compartilhado pela região Nordeste da Nigéria, para fazer em Extremo Norte, uma base logística, uma zona de retirada e um conjunto de recrutamentos. O desmantelamento de seus cachês de armas e a prisão de seus integrantes pelas forças de segurança camaronesas a partir de 2013 levaram-no a ameaçar e finalmente atacar os Camaroneses por meios de atos terroristas, com um modo de operação assimétrico, que não respeita nenhuma doutrina militar, nem um princípio de guerra.

A luta contra Boko Haram é uma prova de cooperação sub-regional e de segurança. A intervenção das Forças Armadas Chadianas em Camarões, juntamente com as Forças Armadas Nigerianas, na Nigéria, reduziu as capacidades convencionais de Boko Haram através do estabelecimento da Força Multinacional Mista. Esta nova arquitetura desacelerou a espiral de atentados suicidas em Camarões e está atualmente em andamento contra uma facção dissidente de Boko Haram, que por vários meses concentrou a maioria de suas operações nas áreas camaronesas do Lago Chade (Darak e Hilé Alifa).

Palavras-chave: Boko Haram, Camarões, terrorismo, Extremo Norte.

*Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela École Militaire Interarmes du Cameroun em 2007.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Especializado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

ABSTRACT

Since March 2014, Cameroon has been confronted with attacks by the terrorist group Boko Haram, created in 2002 in Nigeria, whose presence in the Far North region dates back to 2011.

The Far North is one of the regions in Cameroon, where the weak national integration of the State has long been exposed to violence and the smuggling of smugglers in this area, where road traffickers, traffickers and small offenders. The geographical and cultural fluidity between this region and North eastern Nigeria, the presence of a rigorous Islam and there percussions of the Chadian civil wars, predisposed it to a contagion of this jihadist insurrection.

Boko Haram relied on a network of local complicities, and exploited the factors of vulnerability, shared by the region with North east Nigeria, to make the Far North, a logistics base, a zone of withdrawal, and a pool of recruitments. The dismantling of its arms caches and the arrest of its cadres by the Cameroonian security forces from 2013 onwards prompted it to threaten and then finally attack Cameroon by terrorist acts using an asymmetric mode of operation, which not respecting any military doctrine or any principle of war.

The fight against Boko Haram, is a test for security cooperation and sub regional. The intervention of the Chadian armed forces in Cameroon and, together with the Nigerian forces, in Nigeria through the establishment of the National Mixed Force, has reduced the conventional capabilities of Boko Haram. This new architecture has slowed down the spiral of suicide bombings in Cameroon and is currently under way against a dissident faction of Boko Haram, which for several months has concentrated most of its operations in the Cameroonian areas of Lake Chad (Darak and HiléAlifa).

Keywords: Boko Haram, Cameroon, Terrorism, Far North.

1 INTRODUÇÃO

Desde o fim da Guerra Fria, o mundo foi abalado pelo terrorismo, que se tornou o primeiro problema de segurança nos Estados do século XXI, na América, no Ocidente, na Ásia e na África. Da Al-Qaeda aos jihadistas islâmicos, incluindo os talibãs e especialmente o Boko Haram, suas ameaças aos países visados pelos ataques mortais contra populações e infra-estruturas, ataques de terroristas suicidas, bombas, os veículos presos e os tiroteios para semear o terror são muitas vezes utilizados para fins religiosos ou ideológicos.

Assim, a situação de segurança em Camarões se deteriorou desde os ataques do Grupo Terrorista Boko Haram na Região do Extremo Norte desde 2014. Isso criou uma onda de choque naquele país, então, apresentou-se como um Estado estável, na sub-região da África Central.

O terrorismo é, por definição, de acordo com a Assembléia Geral das Nações Unidas (2004), "atos criminosos que, para fins políticos, são projetados ou calculados para causar terror ao público, um grupo de pessoas ou indivíduos, são injustificáveis em todas as circunstâncias e independentemente das razões de natureza política, filosófica, ideológica, racial, étnica, religiosa ou de outra natureza que possam ser invocadas para justificá-las".

O termo terrorismo em si tem vários significados, mas todos eles são baseados em uma política de terror, morte e destruição. Este terrorismo é usado como uma estratégia de guerra, em tempo de paz, escolhido pelos fracos para luta com o mais forte militarmente. Este ato terrível representa um problema porque não respeita nenhuma convenção de direitos humanos sequer a lei do conflito armado. É forte que decidimos realizar um estudo descritivo transversal sobre o Exército Camaronês e o Grupo Terrorista Boko Haram para ter uma ideia desse conflito assimétrico, que não respeita nenhuma doutrina militar e nenhum princípio de guerra.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Durante mais de uma década, o atual ambiente internacional foi confrontado com uma mudança nas ameaças à segurança global e, especialmente, desde os ataques de 11 de setembro de 2001, o terrorismo islâmico levou-se consideravelmente em termos de periculosidade, adquirindo assim uma capacidade de incômodo para as democracias. As chamadas guerras clássicas que prevaleceram até então, isto é, definidas convencional e precisamente, concebiam

esse estilo de conflito totalmente desestruturado e anacrônico, mais próximo de uma guerra de guerrilha do que de uma guerra tradicional, que confrontava toda a doutrina militar-estratégica da comunidade internacional. Em outras palavras, passamos de uma guerra insurrecional a uma guerra contra-insurgente, e este novo desafio para o mundo da defesa não é sem ter um impacto óbvio na abordagem do fenômeno bélico contemporâneo.

Nos últimos anos, no entanto, um terrorismo mais organizado, tendendo a aproximar-se de um modelo militar, emergiu com um objetivo específico: dominar um Estado e impor a este determinado território um Islamismo rigoroso e fundamentalista. Assim, em um mundo novo, explosivo, turbulento e agitado, tão móvel quanto instável, um terrorismo maciço, irracional, mutante, fluido e criminalizado tem se enraizado gradualmente: a ameaça radical islâmica, ilustrada em particular pelo nebuloso Al-Qaeda, uma figura de proezas do jihadismo, hoje desafiada por grupos africanos, criada recentemente como o Boko Haram.

Um catalisador de fatores políticos, sociais e econômicos frágeis e desiguais, a Jihad contemporânea baseia sua ação em sua exclusão da globalização e se responsabiliza por todos os males e decadências do mundo muçulmano, as democracias ocidentais e mais particularmente o poder americano (Mahdie IMandjira, *L'humiliation à l'ère du Mégaimpérialisme*, 6^{ème} Éd. Najah El Jadida 2004 p. 38).

O retorno a um islamismo de origem, à pureza da religião, como ensinado pelo Profeta, aparece então como a única alternativa, capaz de mitigar a crise que atravessa a comunidade dos crentes. O terrorismo, até agora não religioso, está agora inevitavelmente tingido com uma inclinação espiritual em que a ideologia transcende e agora transcende apenas os objetivos políticos. Deste ponto de vista, o terrorismo pode finalmente aparecer como a cristalização das discussões étnicas, em torno do fator religioso, como a oposição recorrente entre sunitas e xiitas (Mourad Boukelda, *Regard critique sur la mondialisation*, Éd. Harmattan 2010, p. 97).

Consequentemente, as peculiaridades desta ação radical não estão sem repercussões significativas no terreno e, em particular, nas modalidades da luta entre os exércitos dos dois lados do Atlântico. Nossas forças são em grande parte inadequadas para a luta, pois requer o rastreamento de membros de tais grupos, cujos métodos que são contrários à cultura estratégica ocidental e americana, que postulando a superioridade tecnológica como resposta a todos os problemas, incluindo o terrorismo. A este respeito, essa preeminência técnica parece mais uma fraqueza do que uma vantagem, e esses movimentos armados rapidamente adaptáveis geralmente aproveitam a inadequação de nossos meios para combater a situação. A convergência de todos esses elementos, perigosos, peculiaridades e a massificação de ataques islamistas fundamentalistas exigem o estabelecimento de

uma luta efetiva contra o fenômeno jihadista que, hoje, representa a ameaça mais significativa para nossas democracias.

Charles Pasqua, ex-Ministro Francês do Interior disse no (Le terrorisme en Europe 1998), que os terroristas devem ser aterrorizados. Apesar da segurança e dos esforços estratégicos que foram implementados, os terroristas do Islamismo radical, continuam a atacar quase imperceptivelmente os regimes democráticos do mundo. As particularidades desse conflito anacrônico, que se tornou um grande desafio, aprofundam o vazio jurídico contínuo nesta área, impedindo assim a implementação de uma política efetiva de prevenção e controle. De fato, as especificidades da luta pela fé, gangrena a implementação de uma resposta adaptada a essa violência sem limites.

Apesar de certos abusos semânticos que visam à aplicação de uma teocracia islamista fundamentalista, a jihad não apresenta as características dos chamados conflitos clássicos. Por enquanto, esses grupos terroristas parecem estar em posição de força diante de nossas Defesas, cuja ação hoje ainda é agravada pela natureza eminentemente difusa desse tipo de conflito e a maior mutabilidade dos modos de operação usados.

O paradigma internacional atual caracteriza-se pela massificação alarmante de um grande desafio para a segurança global: ataques terroristas islâmicos. Mais particularmente, desde os ataques do World Trade Center, o Islam fundamentalista conseguiu demonstrar sua capacidade de incômodo contra muitos dos exércitos mais poderosos do mundo em numerosas ocasiões e apesar de meios anacrônicos e limitados. O impacto desses ataques, física e psicológica e humana, continuou a aumentar na última década, por exemplo, em 11 de setembro de 2001, matou tantos ataques terroristas Islâmicos desde a década de 1970 (Rapport de l'organisation Britanique CHATAM 2015, p. 122).

Hoje, se os governos, como os cidadãos, estão conscientes do risco representado pelo crescimento preocupante das facções islamitas radicais, exigindo o estabelecimento de um regime teocrático retrógrado baseado em uma aplicação estrita da lei muçulmana, a Sharia, os meios à disposição dos alvos prioritários desses ataques são mais do que insuficientes, em grande parte inadequada para tal ameaça (Rapport de l'organisation Britanique CHATAM 2015, p. 122).

A principal divisão, que deve ser apresentada, e que admite uma superioridade de fato aos jihadistas, é indubitavelmente a apreensão, em todos os seus significados, das partes diante da morte. Se alguém se refere à teoria freudiana, "a inegável tendência em nós é eliminar a morte, eliminá-la da vida. Tentamos aniquilá-la, silenciando-a". A morte, em última instância, considerada um fracasso e uma injustiça, assusta as civilizações ocidentais e choca a consciência

popular ainda influenciada pelo conceito de conflito indultado e altamente antinômico sem perda humana, mais comumente referida pelo oxímoro da “guerra própria”. Por outro lado, os movimentos terroristas contam com a instrumentalização da violência como o cimento da solidariedade entre os membros do grupo e a morte com mártires é mais do que um mero meio, sendo o objetivo final alcançado como um fim glorioso e heróico, como a expressão da mais alta religiosidade. O sacrifício expiatório é o objetivo final dos terroristas suicidas jihadistas, tornando-os potencialmente extremamente perigosos: "morrer no caminho de Deus é uma honra desejada por aqueles em minha comunidade que estão lutando; amamos a morte no caminho de Deus, tanto quanto você ama a vida, não tememos nada, esperamos por tal morte" (J. Neirimk, *Le prédicateur*, Éd. Nathan 2002, p. 142).

Em outras palavras, pode-se dizer que essa brutalidade sem precedentes é a federação do terrorismo e que esta ideologia "diminui todas as variantes do assassinato e da violência: matar, morrer, matar, matar matando ou matando sendo morto" (Mathieu Guider, *spécialiste des questions du monde Arabo-musulman*, 2006).

O ato violento, tornado possível pela reificação do adversário é, portanto, um ato deliberado que possibilita, em particular, distinguir terroristas de assassinos em série; pois, se o último agir sob um impulso desordenado e descontrolado, os jihadistas são incontroláveis, mas atuam de maneira perfeitamente controlada e com um propósito definido. A veemência que caracteriza a ação terrorista pode, assim, ser analisada tanto como um saber-fazer e, como resultado, finalmente permite dizer de forma pictórica que "o terrorismo é uma profissão" (Mathieu Guider, *spécialiste des questions du monde Arabo-musulman*, 2006).

A escolha do sacrifício como técnica privilegiada destaca, portanto, a ambiguidade fundamental de tais movimentos, que confundiam propósito e método e paralisam ainda mais a ação dos Exércitos. Finalmente, a natureza exemplar dos ataques e o caráter altamente macabro que os acompanha também devem ser entendidos como a expressão das reivindicações de membros jihad, porque o terrorismo é, acima de tudo, um meio de comunicação. Nesse sentido, podemos falar de teratologia simbólica em que o simbolismo é o vetor de uma mensagem ideológica, política e social subjacente. A lógica dos grupos islamistas fundamentalistas parece, portanto, ser um processo muito peculiar que impede que a ameaça jihadista seja assimilada às chamadas guerras clássicas por causa das características específicas de tais ações.

De fato, o terrorismo islâmico não pode ser considerado uma guerra no sentido estrito da palavra, isto é, tomada em seu sentido tradicional. A guerra é mais que um mero termo, um conceito verdadeiro, cuja definição nunca foi unânime. No entanto, um consenso, ao nível das Nações Unidas em particular, foi estabelecido para definir tradicionalmente a guerra de forma negativa, como uma violação da paz. A paz, portanto, aparece não apenas como o estado de normalidade dos Estados, mas também como a situação em que se encontram. Mais precisamente, a guerra clássica pode ser definida como uma luta armada, uma certa amplitude, que ocorre em um certo período de tempo, entre comunidades organizadas com, pelo menos, autonomia política relativa. No entanto, os conflitos terroristas contemporâneos constantemente ignoram essa abordagem, uma vez que originalmente ocorrem não apenas em um espaço-temporal indeterminado ou pelo menos indefinido, mas também porque os grupos jihadistas realmente não têm de estrutura de comando efetiva, nem autonomia, nem mesmo um território próprio. Os ataques podem, portanto, ocorrer em qualquer lugar e a qualquer hora, dependendo dos alvos preferenciais designados arbitrariamente como opressores da fé muçulmana em sua expressão mais radical, isto é, construída sobre a "rejeição de qualquer forma de ocidentalização" (Prof. Yves Boyer, professeur de relations internationales et directeur de la fondation pour la recherche stratégique, France, 2014).

O ex-primeiro-Ministro francês Dominique de Villepin (2012), não hesitou em criticar, que a luta contra o terrorismo não enfrenta duas entidades estatais, mas estados com pequenos grupos desprovidos de qualquer caráter institucional, mesmo que reivindicuem um território.

Jean-Pierre Steinhof, Oficial do Exército Francês, formado nas Forças Armadas Especiais de Saint-Cyr, em seu livro "le terrorisme au Moyen Orient 2004, p. 126", continua dizendo ainda que "a guerra contra o terrorismo é uma perversão semântica, estratégica, militar e legal que distorce o raciocínio, uma aberração intelectual, uma vez que o terrorismo não é um inimigo, é um método de combate ". No entanto, a luta contra os movimentos terroristas desde 11 de setembro de 2001 superou amplamente o limiar da hipérbole simples. Na verdade, o dano e a violência durante os ataques atingiram uma magnitude comparável aos danos que podem causar uma guerra real.

Deste ponto de vista, uma vez que o terrorismo é um conflito contemporâneo

que não só se opõe aos Estados, mas às ideologias, não possui limites geográficos e não tem originalmente território particular, nem autonomia política, nem qualquer inimigo de forma clara e acima de tudo precisamente identificada, deve, portanto, ser entendido, não como uma insurreição globalizada, mas sim como uma multidão de conflitos distintos. É, em última instância, um conflito assimétrico, enfrentando atores não estatais desorganizados e reduzidos em números que declaram a guerra ao resto do mundo, a uma pluralidade de alvos heterogêneos, ao mesmo tempo que reflete a natureza muito peculiar da ação jihadista atual. Em termos resumidos, o terrorismo pode ser considerado anti guerra, cujo objetivo final é cortar as bases sociais, econômicas e políticas de uma sociedade, atacando seus símbolos; uma arma destinada ao próprio coração do indivíduo dentro da comunidade, ou seja, sua liberdade, segurança, propriedade ou tudo o que o Estado, pelo menos democrático, é tradicionalmente suposto garantir.

Essas características dos movimentos terroristas foram recentemente acompanhadas por uma mudança nos métodos utilizados por essas facções fundamentalistas, reforçando ainda mais a sua periculosidade. Desde 2012, e em particular o conflito Maliano em curso e 2014 com Boko Haram em Camarões, esses grupos terroristas se organizam cada vez mais, de acordo com uma estrutura inspirada no modelo militar, cujo objetivo é, pela primeira vez, não só para impor um regime teocrático baseado na aplicação estrita da lei muçulmana, mas sobretudo conquistar um Estado e depois impor a sua dominação religiosa e política nesse território.

Parece apropriado para nós nos interessarmos pelo grupo terrorista Boko Haram na Nigéria, cuja tradução literal do nome significa que a educação ocidental é impura. Seu objetivo é claramente sublinhado em sua denominação eloquente, A aplicação rigorosa da lei muçulmana, conforme ensinado pelo Profeta estendê-la a todo o país e combater a educação ocidental, considerada um pecado real, tendo como ponto de partida o declínio das sociedades islâmicas (Wikipedia). Deste ponto de vista, os ataques sangrentos do grupo terrorista Boko Haram, que se multiplicam e semeiam um clima de terror em Camarões, na região do Extremo Norte, levaram-nos a realizar este estudo.

3 PROBLEMA

O terrorismo é definido como o uso da violência para fins políticos que

consiste no uso do medo, do terror, das minorias ou dos indivíduos, a fim de desestabilizar e destruir uma ordem existente imposta pela maioria é um fenômeno histórico recorrente, comum a todas as sociedades e a todas as culturas. Desde então, o homem decidiu matar seu irmão, esfaqueando-o nas costas, para mudar os dados de uma situação, por razões de vingança.

Assim, no século XII, os assassinos organizaram campanhas terroristas contra muçulmanos sunitas. Na sequência da reforma no século XVI, os grupos protestantes e católicos na Irlanda também praticavam o terror. A palavra "terrorismo" também está relacionada com o período da Revolução Francesa, conhecido como o "terror" de 1793-1794 (Henry Laurens et Mireille Delmas, *Terrorisme :histoire et droit*, CNRS, Éd du Rocher, 2007, p. 78).

Até o início do século XX, o terrorismo em sua forma moderna se desenvolveu consideravelmente com a propagação de ideologias seculares e nacionalismo após a Revolução Francesa. Os defensores e opositores dos valores revolucionários estão comprometidos, de fato, com o terrorismo após as guerras napoleônicas (Henry Laurens et Mireille Delmas, *Terrorisme :histoire et droit*, CNRS, Éd du Rocher, 2014, p. 79).

No Japão, o nacionalismo pró-imperial que levou à restauração de Meiji em 1868 foi acompanhado por numerosos ataques terroristas contra Shogunat Tokugawa (Jean Pierre Bédéi, *La Terreur, Jalon sanglant de l'histoire*, Éd 2013, pg 122).

De acordo com o mesmo autor, no sul dos Estados Unidos da América, o KU KLUX KLAN foi constituído após a derrota dos Estados Confederados durante a Guerra de Secessão (1861-1865) com o objetivo de aterrorizar os ex-escravos, bem como os representantes das administrações responsáveis pela reconstrução impostas pelo governo federal.

Na Europa, no final do século 19, defensores da anarquia, lançaram ataques terroristas contra altos funcionários e contra cidadãos comuns, sendo a mais famosa a Imperatriz Élisabeth, esposa de François I, em 1898 (Mahdi El Mandjira, *l'humiliation à l'ère du Méga impérialisme*, 6ème Éd 2004, p. 18)

O mesmo autor afirma que no século 20, grupos como a Organização Revolucionária da Macedônia, o Outachis croata e o Exército Republicano (IRICH REPUBLICAN ARMY) muitas vezes tiveram que exportar suas atividades terroristas; fora das fronteiras, e o fascismo (na Alemanha e na Itália) e o comunismo (na China) tornaram o terrorismo o principal instrumento de sua política.

Além disso, Parttensof *Global Terrorism*, 2017, p. 82, afirma que várias áreas do mundo foram atingidas pelo terrorismo durante o século 21, e mais

especificamente nas duas últimas décadas:

- Rússia, de 23 a 26 de outubro de 2002, com o refém do teatro de Moscou matando 130 pessoas; os ataques em Volgograd de 29 a 30 de dezembro de 2013, mataram 33 pessoas e feriram 85 pessoas;

- China, o ataque de primeiro de março de 2014 na estação de Kunning, fez 29 mortos e 143 feridos;

- Japão, 19 mortos e 45 feridos por um ex-funcionário em um centro para pessoas com deficiência de Sagamihara, em 26 de julho de 2016;

- Na Alemanha, o ataque em Berlim, reivindicado pelo Estado islâmico em 19 de dezembro de 2016, matou 12 pessoas e feriu 46 pessoas;

- Na França, os ataques terroristas de Charlie Hebdo, em 17 de janeiro de 2015;

- Israel, 4 mortos e 17 feridos em uma explosão de bomba em Jerusalém em 08 de janeiro de 2017.

- Paquistão, em 16 de fevereiro de 2017, o ataque suicida em um santuário Soufi em Sehwan, matou 88 pessoas e feriu 250 pessoas;

- Os Estados Unidos da América, o episódio terrorista mais mortal é a série de ataques de 11 de setembro de 2001;

- O Iraque e a Síria não são, de outra forma, tomados em suas entranhas pelo Estado islâmico e Daech. A lista está longe de ser exaustiva (Marc Antoine de Montelos, *Le Terrorisme Islamique*, Ed. Harmattan 2017, p. 59).

A África não é poupada. Após o famoso ataque terrorista em 11 de setembro de 2001, a Al Qaeda foi submetida a represálias americanas no Iraque, no Afeganistão e no Paquistão. Foi o tempo escolhido por essas organizações terroristas para se mudar para a África, onde são representados pela Al Qaeda no Magrebe islâmico, os Shebabs no Chifre da África e o grupo terrorista Boko Haram na Nigéria. Tudo isso é agravado por:

- A intervenção do Exército Francês na crise da Líbia, de onde grandes estoques de armas e equipamentos militares caíram nas mãos desses grupos terroristas; e

- A intervenção do Exército Francês durante a crise Maliana, que levou à

dispersão do terrorismo, migrando rapidamente para Estados vizinhos, ou seja, na Mauritânia, Níger, Nigéria e Chade.

BOTTA. A, em *Background, Terrorism in Africa*, 2017, p. 79-80, escreve que vários atos de grupos terroristas são registrados sobre o continente africano em particular:

- Na Tunísia, em 26 de junho de 2015, o tiroteio na praia e em dois hotéis turísticos em Port El-Kantaoui matou 38 pessoas;

- Na Costa do Marfim, ataques reivindicados pela Al Qaeda no Magrebe islâmico, hotéis e uma praia em uma estância balneária, frequentada por ocidentais perto de Abidjan, mataram 19 pessoas em 13 de março de 2016;

- O Mali está mergulhado em um conflito desde 2012 até a presente com o grupo terrorista Al-Murabitoum;

- O grupo da Al Qaeda no Magrebe islâmico reina supremo na região sahelosahariana, perpetuando numerosos ataques nos países que compartilham este vasto território;

- Níger, Chade e Nigéria são vítimas dos ataques e incursões dos ataques terroristas de Boko Haram, cujo destaque foi o sequestro na Nigéria, de mais de 200 meninas do ensino médio em Chibok em 14 de abril de 2014, destinadas a serem tratadas como escravas, vendidas e casadas.

Camarões, em particular, na região do Extremo Norte, está enfrentando ataques do grupo terrorista Boko Haram desde 2014. Esses ataques do grupo Boko Haram, nesta região, contra o Exército Camaronês, são objeto deste estudo.

4 METODOLOGIA

4.1 JUSTIFICATIVAS PARA O ESTUDO

O interesse deste estudo parece óbvio, dado o surgimento de ataques de grupos terroristas no continente africano, em geral e, em particular, em Camarões. A justificativa do nosso estudo possibilita compreender o objeto deste estudo, bem como a participação que ele carrega em sua problemática e o interesse que suscita. Mas muito antes, seria interessante delimitar o assunto.

4.2 DELIMITAÇÕES DO ASSUNTO DO ESTUDO

A delimitação do sujeito do estudo consiste, por um lado, na dimensão

espacial, bem como na extensão temporal, por outro, e, finalmente, no esboço temático em que evolui.

4.2.1 Delimitação espacial

O assunto que temos a tarefa de estudar diz respeito a um espaço geográfico específico de Camarões, ou seja, a região do Extremo Norte.

4.2.2 Delimitação do tempo

Nosso estudo não contém nenhuma limitação temporal. Não está limitado a uma data ou a um período específico. A razão fundamental reside na complexidade desse conflito assimétrico a ser estudado.

Deve-se ressaltar que o estudo desses ataques do grupo terrorista Boko Haram na região do Extremo Norte de Camarões traz um problema definitivo que deve ser investigado depois de ressaltar o interesse que desperta.

4.3 O INTERESSE DO ESTUDO

Que interesse pode despertar o tema " o Exército Camaronês contra o grupo terrorista Boko Haram na região do Extremo Norte?"

A esta questão, duas respostas, que não pretendem ser exaustivas, podem ser fornecidas.

4.3.1 Nível pessoal

O interesse de tal tema reside na situação degradada de segurança, social, econômica e cultural degradada que esta parte do meu país vive desde os ataques do grupo terrorista Boko Haram em 2014.

4.3.2 Nível socioeconômico

O outro motivo que nos leva a lidar com esse assunto pode ser explicado pela aparição de vários grupos terroristas nas últimas décadas na África, especialmente na região do Sahel, ao Corno de África, a sobrevivência dos Estados africanos, que já eram muito pobres e não poderão mais garantir a segurança e o desenvolvimento de infraestruturas.

Como os interesses do sujeito foram identificados, qual é o problema?

4.4 PROBLEMAS DO ASSUNTO

A paz e a estabilidade são garantias reais para o cumprimento político,

econômico, social e cultural de um Estado ou mesmo de um continente. A nova situação desses conflitos assimétricos, que não respeitam nenhuma doutrina militar ou um princípio de guerra orquestrado por grupos terroristas, obriga os Estados a direcionar suas despesas orçamentárias na compra de equipamentos militares, relegando assim, em segundo plano, o seu dever de soberania, que é o desenvolvimento e o bem-estar dos seus povos.

4.5 LIMITES DO ESTUDO

Este trabalho baseia-se apenas na pesquisa documental. Era impossível enviar um questionário, ou menos, para fazer perguntas aos soldados participantes na operação contra o grupo terrorista Boko Haram.

4.6 OBJETIVOS GERAIS

Para realizar nosso trabalho, estabelecemos um objetivo geral.

Explicar a evolução desse conflito assimétrico, entre o Exército de Camarões e o grupo terrorista Boko Haram na região do Extremo Norte.

4.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir palavras-chave: grupo terrorista - terrorismo – Boko Haram;
- Apresentar a região do Extremo Norte de Camarões;
- Descrever os ataques do grupo terrorista Boko Haram, ao especificar as diferentes localidades atacadas;
- Descrever a resposta do Exército Camaronês aos ataques de Boko Haram;
- Listar as consequências desse conflito; e

Tudo isso será desenvolvido no próximo capítulo.

5 ANÁLISE E SÍNTESE

5.1 DEFINIÇÕES DE PALAVRAS-CHAVE

5.1.1 Grupo de terrorismo

De acordo com o dicionário Larousse, é um grupo de pessoas formando um todo, que utiliza o terror para atingir seus objetos.

É também definida como “uma organização, que utiliza o terror para alcançar seus objetivos” (Jacques Derrida, *Le Monde Diplomatique*, Février 2004 p. 15).

5.1.2 Terrorismo

Atos criminosos que, para fins políticos, são projetados ou calculados para causar terror no público, um grupo de pessoas ou indivíduos, são injustificáveis em todas as circunstâncias e quaisquer que sejam os motivos de natureza política, filosófico, ideológico, racial, étnico, religiosos ou outros que podem ser invocados para justificá-los (Assembléia Geral das Nações Unidas, 2004)

Para a União Europeia 2011 "O terrorismo é assassinato, mutilação e ameaça premeditada, abordagem deliberada e sistemática dos inocentes para criar medo e intimidação, a fim de obter uma vantagem política ou tática, geralmente para influenciar uma audiência".

O terrorismo também é definido pela Wikipedia como "O uso da violência, para pessoas inocentes, para fins políticos, religiosos ou ideológicos".

5.1.3 Boko Haram

Alain Vicky, em seu artigo "Aux origines de la secte Boko Haram" publicado no jornal *le Monde diplomatique*, Nr 697, abril 2012, p.8, explica que Boko significa que "Book" livro em inglês, e Haram significa "proibido", em árabe. Então, Boko Haram, significa, por extensão, para esse movimento, a rejeição de um ensino pervertido pela ocidentalização.

Alain Vicky explica em seu artigo que o grupo Boko Haram é um movimento, da ideologia salafista jihadista, originado no nordeste da Nigéria, tendo como objetivo, o estabelecimento de um califado e a aplicação da Sharia. Formado em 2002 em Maiduguri, pelo pregador Mohamed Yusuf, este grupo terrorista defende o islamismo radical - hostil ao modelo educacional ocidental herdado da colonização e considerado como perverso.

Para Mathieu Guidere, professor da Universidade de Toulouse-Jaurès na França, em 2004 disse que, o nome de Boko Haram, de nome abreviado em Hausa, significa que a educação ocidental é pecado, a palavra Boko em alfabeto latino, representa a escola secular e Haram significa proibido ou ilegal.

5.2 APRESENTAÇÕES DO EXTREMO NORTE

Localizado entre o Nordeste da Nigéria e o Sudoeste do Chade, o Extremo Norte é uma área histórica de comércio e trânsito entre os três países. Com quatro milhões de habitantes por 34.263 quilômetros quadrados, esta região do Sahel é a mais densamente povoada de Camarões. Consiste em seis departamentos,

nomeadamente o Diamaré, o Logone e Chari, o Mayo-Danay, o Mayo-Kani, o Mayo-Sava e o Mayo-Tsanaga. A grande pobreza nas áreas rurais, onde vivem 85% de seus habitantes, e a mudança climática piorou na década de 1990, com a competição por acesso a recursos naturais em uma região já sujeita a tensões comunitárias e violência recorrente.

O Extremo Norte é, desde a independência de Camarões, o teatro do tráfico de armas, petróleo, drogas e várias formas de banditismo violento. Essa insegurança permanente faz parte da longa história de ataques, das guerras pré-coloniais e coloniais, das quais esta região foi o terreno, e que ainda afetam as relações entre as comunidades. Para as tensões comunitárias, foram enxertados, em torno da década de 1980, o fenômeno dos cortadores de estrada, reféns de reféns, bem como disputas de terras. Os primeiros conflitos pós-independência no Extremo Norte eram entre as comunidades de Kotoko e Choa Arabs; Kotoko e Massa; Massa e Musgum no Logone e Chari. Muitas vezes, eles foram desencadeados por lutas pelo acesso a recursos, especialmente aqueles entre Kotoko e Choa Arabs. A insegurança na área atingiu o pico na década de 1990, com a chegada dos ex-combatentes das guerras civis no Chade e na República Centro-Africana, que se associaram a bandidos locais e formaram grupos de cortadores de estradas. Este banditismo mais violento e sofisticado colocou a gendarmeria em dificuldade, levando as autoridades Camaronesas a criar, em 2001, o Batalhão de Intervenção Rápida (BIR).

O Extremo Norte de Camarões está localizado na encruzilhada das fronteiras com a Nigéria e o Chade, onde as diferenças monetárias e as atividades alfandegárias são importantes. É uma zona histórica de tráfegos de todos os tipos, Tramol, cannabis ou cânhamo indiano (drogas locais), armas, drogas, veículos roubados e peças sobressalentes. Rotas de comércio às vezes muito antigas, ao lado de caminhos de contrabando, gerando um dinamismo comercial incomum, que vão desde comércio legal até o tráfico de produtos ilegais, incluindo o contrabando de produtos legais. No departamento de Logone e Chari, um dos tráfegos mais importantes, armas pequenas e armas ligeiras, alimentadas pelo Chade, República Centro-Africana, Sudão e Líbia. O Extremo Norte é um mercado e uma zona de trânsito, daí o grande número de armas em circulação, como evidenciado pelas apreensões realizadas durante as escavações dos distritos de Dougoi em Maroua, e Mawak e Kodogo em Kousseri em 2014. (Rapport Ammesty International, Déc. 2016 p. 56)

Os outros tráfegos, drogas, carros roubados e petróleo afetam todos os departamentos da região.

O Extremo Norte de Camarões está muito perto do nordeste da Nigéria, no histórico, religioso, sociocultural, linguística (partilha de línguas de árabe, Kanuri e Mandara), étnica e comercial. As duas regiões não estão

separadas por uma fronteira no sentido tradicional, mas compartilham uma área de fronteira. Em ambos os lados estão os mesmos grupos étnicos Kanuri, Glavda, Mandara, Árabe Choa, as mesmas famílias e às vezes as mesmas aldeias. A cultura islâmica também é comum a eles, especialmente quantos muitos estudantes camaroneses estudam nas escolas corânicas nigerianas. Eles são finalmente vinculados por uma longa história, incluindo a conquista de Ousman Dan Fodio de Sokoto no século XVIII, e grandes bolsões de resistência a essas conquistas. Esses fatores facilitaram a penetração de Boko Haram nos Camarões (Abakar Limane, L'Extrême-Nord, une Région en péril, Ed. Le Monde 2016, p. 32).

No Extremo Norte, a pobreza, a baixa educação, a divisão social e a fraca presença do Estado constituem os fatores de vulnerabilidade. Essas vulnerabilidades são ainda mais agudas nas áreas rurais, incluindo áreas fronteiriças com a Nigéria, nos arrondissements de Fotokol, Kolofata e o Mayo Moskota, este último, mais afetado pelo conflito com Boko Haram.

Apesar da presença fraca do Estado, o Extremo Norte não está sub-representado no governo e na administração, o modelo de equilíbrio geopolítico, permitindo uma distribuição de cargos entre as elites das dez regiões de Camarões. O vice-primeiro ministro, o ministro das Finanças, e o presidente da Assembléia Nacional, são do Extremo Norte. Entretanto, essa elite está envelhecendo. A grande maioria dos membros do governo do Extremo Norte tem mais de 60 anos, enquanto a idade média é dezoito anos a nível nacional. A divisão entre gerações é clara. Os jovens acusam os idosos de "comer" dinheiro para planos de emergência para a região.

Na região do Extremo Norte, existe um islamismo "rigoroso" ou "fundamentalista". Os muçulmanos e os cristãos constituem cerca de dois quintos da população, e os animistas são um quinto. Esta média esconde áreas de concentração muçulmana, como em Maroua e as localidades fronteiriças da Nigéria, como Fotokol, Amchide, Kerawa e Ashigashia. O islamismo em Camarões, o sincrético e derivado do sufismo, é considerado "tolerante". No entanto, as correntes fundamentalistas foram estabelecidas desde a década de 1980. No Extremo Norte, a maioria de Tijaniyya (fraternidade sufi) é desafiada tanto por um sunismo sincrético, historicamente perto dos poderes políticos, considerado moderado e dominado pelo rito Malékita, e por uma versão rigorosa ou integrista do sunismo, inspirado pelo wahhabismo e pelo salafismo, carregado por pregadores, e distribuídos por CDs e cassetes vendidos nos mercados, circulando via *Bluetooth*, *Facebook* ou *WhatsApp*. Embora as correntes rigorosas sejam fracas no Extremo Norte, elas são prevalentes nas localidades fronteiriças acima, bem como em Maroua.

O islamismo do Nordeste nigeriano, que muitos muçulmanos Camaroneses consideram ser uma Meca próxima, tem uma forte influência no Extremo Norte. O Tijaniyya local permanece sob a influência das coalizões sufis de Yola (a capital do estado de Adamawa na Nigéria), enquanto outros ramos do sunismo estão sob a influência do grande modibo (marabouts) de Maiduguri. (Abaka Limane, L'Extrême-Nord, une Région em péril, Ed. Le Monde 2016, p. 37).

O mesmo autor descreve em seu livro que "Alguns jovens que estudaram na Nigéria, no Sudão ou no Oriente Médio entram em conflito com os imãs antigos que ultrapassam em seu conhecimento do Alcorão e da língua árabe, acusando a geração mais velha de praticar o Islã tingido com tradições e inovações locais e exigentes responsabilidades em mesquitas importantes". Ele diz que, "para muitos desses jovens, os postos de imãs são muitas vezes o único meio de integração social, porque os seus diplomas islâmicos não são reconhecidos pelo Estado". Isso gera frustrações, empurrando-os para criar suas próprias mesquitas e mais radicalismo em sua pregação.

Muito antes dos ataques de Boko Haram, o Extremo Norte, em presa de contrabando e banditismo, já era uma preocupação de segurança para o Estado Camaronês. Confrontos comunitários, muitas vezes com base em antigas rivalidades étnicas, e a instabilidade do vizinho Chade e da África Central, forneceram energia aos circuitos de contrabando.

5.3 PENETRAÇÃO E ATAQUES DE BOKO HARAM

Se os grupos jihadistas nigerianos tiveram uma pequena influência no Extremo Norte desde 2004, Boko Haram só se tornou ativo lá em 2009. A partir de 2014, o movimento jihad atacou Camarões de forma frontal, quando o governo destrancou suas redes e células.

Os primeiros vestígios de Boko Haram em Camarões remontam a pelo menos 2009. Sua presença antes desta data ainda é discutida e é principalmente evocada no lado Nigeriano. Em setembro de 2004, após confrontos com a polícia nigeriana em Bama e Gwoza, vários futuros membros de Boko Haram teriam fugido e encontraram refúgio na parte Camaronesa dos Montes Mandara, particularmente em Gossi e no Mayo Moskota. Khaled al-Barnawi, que mais tarde liderará o grupo jihad Ansaru, nascido em 2012 de uma divisão de Boko Haram, teria recrutado Camaronês do Talibã da Nigéria, e constituiu em 2007, a primeira rede logística da seita. Em 2009, após os primeiros confrontos maciços entre torcedores de Boko Haram e as forças nigerianas no estado de Borno, que deixou 800 mortos nas fileiras do grupo, incluindo o seu fundador Mohammed Youssouf, dos sobreviventes permaneceram e transitaram pelo Extremo Norte (Abakar Limane, L'Extrême-Nord, une région em péril, Ed. Le Monde, 2016 p.65).

Naquela época, Boko Haram provavelmente não realizava atividades de

proselitismo, nem o recrutamento nas áreas fronteiriças do Extremo Norte, que foram principalmente um retiro. Entretanto, os serviços de inteligência da Nigéria já estavam afirmando o fechamento de bares, a aplicação da Sharia, ameaças de retaliação aos comerciantes e transportadores, se eles não contribuíssem financeiramente para o jihad. Boko Haram, portanto, formou a maior parte de sua rede logística no Extremo Norte entre 2010 e 2014. Baseando-se, em particular, em antigos contrabandistas, traficantes, comerciantes e transportadores, que receberam grandes somas de dinheiro para serem lojistas ou fornecedores.

Kousseri, chefe do departamento de Logone e Chari, foi a principal base logística, caches de armas, troca de dinheiro, fabricação de documentos falsos de identidade e impressão de material de propaganda. O Mayo Sava, perto dos feudos de Boko Haram em Borno, foi a maior linha de recrutamento entre 2012 e 2014. O fornecimento de combustível e alimentos ocorreu no Mayo Tsanaga e o Diamaré. Boko Haram também usou as montanhas de Mandara como um espaço de retiro e corredores de abastecimento de alimentos e combustíveis (Abakar Limane, *L'Extrême-Nord, une région em péril*, Ed. Le Monde, 2016 p.67).

O Extremo Norte tornou-se o teatro de um conflito aberto desde março de 2014. Boko Haram se mobilizou durante quinze batalhas, com centenas de combatentes, de veículos blindados e 4 x 4 equipados com armas pesadas. Após uma fase convencional, de março de 2014 a junho de 2015, o grupo preferiu a pausa de dispositivos explosivos improvisados e os atentados suicidas, cuja frequência diminuiu após um pico no início de 2016. Os soldados camaroneses enfrentam um inimigo com múltiplas táticas. A partir da manobra, infiltração, incursões, o efeito da massa, surpresa, ao assalto de mil ou dez, empregando uma ampla gama de modos de operação e às vezes simultaneamente segmentando cidades em diferentes departamentos. Desde julho de 2015, o grupo terrorista, aparentemente enfraquecido, tendo perdido a capacidade de travar uma guerra frontal, combina emboscadas e ataques contra as posições militares, saqueando e retaliando contra os comitês de vigilância, os militares ou os colaboradores estaduais. Também multiplica atentados suicidas. Boko Haram primeiro cometeu assassinatos em massa nas localidades identificadas como colaborando com o governo, evitando atacar aqueles onde ele tinha uma base. No entanto, à medida que a população desapareceu e se reuniu com as forças camaronesas, os ataques tornaram-se indiscriminados. Sob a pressão da Nigéria e enfrentando incursões ao longo da fronteira, Camarões começou a desmontar os cachês de armas de Boko Haram, o que provocou o movimento jihadista que, inicialmente, provavelmente não tinha agenda política e plano de expansão territorial em Camarões, para endurecer sua

posição. Boko Haram multiplicou os ataques contra as cidades fronteiriças, enquanto pedia à população em folhetos, para não cooperar com o Exército.

As cidades vizinhas das cidades nigerianas controladas por Boko Haram, e as ilhas do Lago Chade são as mais afetadas pelos ataques do grupo jihadista. Algumas cidades nigerianas controladas por Boko Haram como Banki, Dilbe, Bama, Gambaru e Ngoshi fizeram parte de Camarões durante a época colonial e mesmo após a independência. Em 2014, Boko Haram buscava claramente assumir o controle da Amchide e do Fotokol, para anexá-los ao califado proclamado na Nigéria, e até mesmo, levantar a bandeira para Kerawa, Ashigashia e Balochi, sem controlá-los por mais de um dia. Os ataques concentraram-se nas áreas predominantemente muçulmanas. Numerosos cristãos no Extremo Norte foram alvos em 2014 e, durante o massacre em Fotokol, em fevereiro de 2015, os insurgentes disseram que estavam procurando por cristãos. Os incêndios nas igrejas ocorreram em Mayo Sava e Mayo Tsanaga. Contudo, estes casos são limitados em relação ao número de mesquitas queimadas, imãs e muçulmanos fiéis mortos em nome da luta contra os falsos muçulmanos. Os locais de ataque visados pelo grupo evoluem com as estações. Se na estação seca (novembro a maio), o departamento de Logone e Chari (especialmente as ilhas do lago Chade, Fotokol e Dabanga) é o mais atacado devido à secagem dos rios, na estação chuvosa (de junho a outubro) o Mayo Sava e o Mayo Tsanaga são alvos. A estação chuvosa também dá ao Boko Haram a oportunidade de fortalecer suas bases e campos de treinamento nas fronteiras de Logone e Chari, para se instalar e recrutar nas ilhas camaronesas do lago Chade, com acesso difícil. Boko Haram aproveita as águas subindo para transportar armas através das ilhas de Chol, Goulfey, Darak ou as ilhas micro-inundadas do lago não listado.

Quando se tratava de batalhas (ofensivas principais que podem ocorrer durante um ou dois dias e visam conquistar uma base militar ou uma localidade estratégica), Boko Haram mobiliza 250 a 800 combatentes e, em alguns casos, mil, na sua maioria nigeriana, seguida por Camarões e Chadianos por assaltos contra posições militares. Os chefes operacionais usam coletes à prova de balas e usam walkie-talkies. O primeiro assalto é dado por combatentes experientes (armado com RPG, metralhadoras e AK 47), equipados com veículos blindados, 4x4 veículos e pick-ups armados com metralhadoras, principalmente dirigido por chadianos. Após o ataque de centenas de "criadores" (jovens combatentes gritando "Allah Akuba" armados com AK47) em motocicleta ou a pé. Com relação aos ataques regulares, aqueles que visam o Exército são convencionais e mobilizam 50 a 200 insurgentes, aqueles contra as aldeias se mobilizam entre 5 e 50. Muitas vezes, eles foram acompanhados por sequestro, queimação de casas, matança de populações por meio do abate e tomada de reféns (Pascal Atton, La secte Boko Haram dans l'Extrême-Nord, Ed. 2016, p.93)

Boko Haram usa incentivos socioeconômicos, ideologia e religião, coerção e / ou persuasão. Em alguns casos, o gosto pela aventura e a vingança pessoal desempenham um papel. Algumas pessoas também relatam a presença de mulheres que voluntariamente se juntaram ao movimento, atuando em logística e inteligência. Muitas vezes, seriam mulheres, irmãs de jihadistas ou mulheres em busca de ascensão social. Boko Haram explora as vulnerabilidades locais acima mencionadas. Para jovens ociosos em busca da identidade, ele proporciona trabalho remunerado, legitimado pela religião, e dá origem a uma ascensão social. Ele explorou conflitos geracionais, equivalentes a crianças contra os pais. As afinidades étnicas transnacionais têm desempenhado um papel importante. A memória dos impérios de Kanem-Bornou ou Wandala permanece muito forte na região, e é um terreno fértil para o desenvolvimento de ideologias anti-ocidentais. Em várias localidades, Boko Haram recrutou comunidades Kanuri, incluindo *links* entre famílias e grupos de pares. Boko Haram oferece-lhes uma moto, um bônus de recrutamento (entre US \$ 300 e US \$ 2.000), promete um salário (entre US \$ 100 e US \$ 400) durante os primeiros meses, além de uma grande quantia de dinheiro para a família do combatente, em caso de morte em combate. Uma vez recrutados, eles são doutrinados, drogados com Tromol e, em vez disso, pagos de acordo com o sucesso das operações. As promessas financeiras são acompanhadas de promessas sociais. Para a maioria dos homens jovens na área, o casamento é uma condição *sine qua non* para o sucesso social, e “Boko Haram frequentemente forneceu esposas a seus combatentes, removendo centenas de meninas jovens” (Marc Antoine Perouse Monteclos, Boko Haram et le Terrorisme au Cameroun, Ed. CERI juin 2016, p.113).

No Extremo Norte, Boko Haram é, de acordo com o lugar e o período, um movimento sectário que rejeita o Estado, um movimento insurrecional de inspiração religiosa, um grupo criminoso particularmente violento, mas sobretudo uma empresa que confia em táticas terroristas. Parece ter perdido sua atratividade para os jovens de hoje. Suas derrotas e assassinatos indiscriminados convenceram o maior número, incluindo os defensores de um islamismo fundamentalista, de que ele não encarnou o islam autêntico ou uma organização política e social alternativa. O movimento perdeu assim muitos simpatizantes nas localidades fronteiriças. Também foi enfraquecido pelo desmantelamento de cachês de armas e várias cadeias de abastecimento. No entanto, o grupo terrorista Boko Haram ainda possui as capacidades de nuance nessa região, especialmente nas localidades de Amchide,

Kerawa, Kolofata, Mora, Waza, Limani, Kitimitari e Maroua. Seu modo de operação atual não é outro senão o uso de bombistas suicidas, pacotes presos, ataques suicidas e ataques esporádicos.

5.4 RESPOSTAS DO EXÉRCITO CAMARONÊS AOS ATAQUES DE BOKO HARAM

Diante do grupo terrorista Boko Haram, o governo inicialmente adotou uma estratégia de negação, devido a tensões históricas com seu vizinho, mas também para evitar ser alvo do grupo jihadista. Ele preferiu, até 2013, não interferir com um problema interno percebido na Nigéria. Contudo, confrontado com a postura mais agressiva do movimento, tomou medidas de segurança relativamente seguras. Esta resposta centrou-se em torno da Operação Alpha, composta pelo Batalhão Rápido de Intervenção, liderado pela Quarta Região Militar Conjunta. Adicionou-se a isso a operação bilateral Logone, realizada em 2015 pelas Forças Armadas Camaroneses e Chadianas. O sistema de segurança foi complementado pelo estabelecimento do setor camaronês da Força Multinacional Conjunta, em outubro de 2015.

O Batalhão de Intervenção Rápida Alpha foi criado em 2014 e *Operation Emergence 3*, mais tarde, *Emergence 4*. Em agosto de 2014, o governo empreendeu uma reorganização militar, fazendo do Extremo Norte a quarta região militar conjunta e a quarta região da gendarmeria. Os generais no escritório foram substituídos por coronéis da área, uma legião de gendarmerie foi criada especificamente em Kousseri, várias brigadas de infantaria motorizadas foram ativadas e a sede da 41ª Brigada de Infantaria Motorizada foi transferida de Maroua para Kousseri.

Em frente a Boko Haram, os Estados da Bacia do Lago Chade (Nigéria, Camarões, Chade e Níger) e Benin criaram em 2015, uma força multinacional de 8.700 militares e policiais dos cinco países. Camarões, relutante no início da crise para iniciativas bilaterais ou sub-regionais, não concedeu o direito de processar na Nigéria, em 2012, o que não impediu que este interviesse duas vezes em Amchidé e Fotokol, em 2013. Com a intensificação do conflito, Camarões reivindicou o direito de processar na Nigéria, em 2014, e lançou a Operação Logone com o Chade em janeiro de 2015. Da mesma forma, os soldados camaroneses frequentemente entraram em Gambaru e Banki na Nigéria, e bombardearam as posições de BokoHaram neste país do território camaronês em 2014 e 2015. Os dois exércitos

conduzem operações coordenadas e trocam informações regularmente. Por exemplo, Camarões e Chade implementaram a Operação Logone, composta por 2.500 soldados das Forças Armadas de Intervenção Chadianas(Fatic) em Camarões unidades do Exército Camaronês. Os soldados chadianos estacionados em Maltam, Fotokol e Mora, fizeram uso do direito de perseguição, lideraram ofensivas contra Boko Haram na Nigéria. Em alguns casos, eles lutaram ao lado de Camarões em seu solo, como no ataque à base de Fotokol por Boko Haram em fevereiro de 2015.

No nível sub-regional, a Força Conjunta Multinacional foi organizada em três setores: Camarões, Chade e Nigéria. O setor camaronês cobre o Mayo Sava, embora, no final, seja competente para cobrir os três departamentos fronteiriços. Originalmente concebido como uma força integrada, a Força Multinacional Conjunta é, de fato, uma força coordenada. Assim, o contingente camaronês consiste inteiramente de soldados camaroneses e é apoiado financeiramente e logisticamente pelo Ministério da Defesa de camarões. Tomando as ordens do comandante regional da Força Multinacional Mista em N'Djaména, o comandante do setor camaronês está de fato ligado ao chefe do *Emergence 4*, na gestão diária do primeiro setor. A Força Multinacional Mista não tem jurisdição sobre o Batalhão de Intervenção Rápida Alpha e *Emergence 4*, mas há cooperação entre essas duas forças e o contingente da Força Multinacional Conjunta com a qual as operações conjuntas estão sendo realizadas na Nigéria.

Diante de um inimigo que não possui um sinal distintivo e é não identificável, usando métodos não convencionais, o Exército de Camarões, no âmbito da organização da operação da luta contra Boko Haram, primeiro optou pela defesa, consistindo no estabelecimento dos postos de comando das Brigadas de Infantaria Motorizada (Kousséri e Maroua), Batalhões de Infantaria Motorizados (Maltam, Mora, Kolofata, Fotokol, Doublé e Blangoua), as bases logísticas (Maroua, Mora e Kousséri), as empresas de infantaria motorizadas nos postos avançados. Após esta primeira fase, o Exército prosseguiu com a ofensiva, com os serviços de inteligência em colaboração com a Nigéria, para encontrar as bases de Boko Haram na Nigéria. Esta informação melhorou graças à compra de drones táticos e uma aeronave de vigilância Cessna. Os comitês de vigilância são estabelecidos em todas as aldeias para elucidar o setor de informação. Colocado sob a autoridade de sub-prefeitos e chefes tradicionais, os comitês de vigilância geralmente atuam como informantes do

Exército, e às vezes, barragistas ou milícias de proteção. Eles impediram centenas de ataques suicidas e contribuíram para a prisão de vários membros do Boko Haram. Desde 2016, eles estiveram envolvidos em algumas operações do Exército (incluindo as na Nigéria) contra o grupo jihadista.

Em vista do acima exposto para esta crise, que poderia continuar a ficar atolado, propomos sugerir algumas soluções para o conflito.

5.5 CONSEQUÊNCIAS DO CONFLITO

5.5.1 Implicações políticas e de segurança

Este conflito teve pouca influência nas percepções Norte-Sul em Camarões, mesmo que os observadores do Sul pensassem que era uma rebelião dos habitantes do Norte. O Extremo Norte de Camarões não perdeu em representatividade no governo ou na administração. Entre os funcionários públicos, a ideia de que o Extremo Norte é uma região de tarefa a ser evitada, foi reforçada. Ela ganhou o apoio de muitos camaroneses, que a conhecia por seu papel na repressão das demandas democráticas da década de 1990 e eventos de fevereiro de 2008 e, pela primeira vez, encontrou sua eficácia e utilidade. Os militares também ganharam credibilidade com atores internacionais, que apreciam a cooperação com seus colegas camaroneses. Apesar desses benefícios para o Exército, a atração de Boko Haram no Extremo Norte revela uma crise mais profunda. O dinamismo da região, composto principalmente por jovens com perspectivas econômicas limitadas, depende muito da capital. Mas os *links* com o último, bem como com a parte "produtiva" do sul do país, são percebidos como a prerrogativa de uma elite gerontocrática que é cada vez mais contestada, politicamente, religiosamente e socialmente.

5.5.2. Consequências econômicas

A luta contra o Boko Haram prejudica os objetivos de desenvolvimento de Camarões. O Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu relatório de dezembro de 2016, avalia o impacto orçamental do aumento das despesas de segurança em cerca de 1 a 2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2014 a 2015, ou 189 a 378 bilhões de francos CFA (US\$ 320 milhões a US\$ 640 milhões). Entretanto o impacto econômico geral é mais importante. O conflito desintegrou o tecido econômico no Extremo Norte que, empobrecido, empurrou para a falência dezenas de milhares de comerciantes que dependiam do comércio com a Nigéria. Alguns

tomaram a direção de N'Djaména devido à insegurança e ao fechamento da fronteira com a Nigéria. A cidade de Kousséri, que já foi o segundo contribuinte para os recibos alfandegários dos Camaroneses (não relacionado ao petróleo) após Douala, foi gravemente afetado, bem como importantes postos alfandegários como Limani, Fotokol, Blamé, Blangoua e Dabanga, que estão atualmente fechados. O conflito e suas consequências (destruição de escolas, hospitais, edifícios administrativos e, por vezes, aldeias inteiras, rustes de gado, paradas turísticas) levaram à paralisia da economia local, que só contribui com 5% do PIB, em comparação com 7,3% antes do conflito. O *déficit* nacional (custo econômico indireto) é de cerca de US\$ 740 milhões por ano, ou US\$ 2,2 bilhões desde 2014.

5.5.3. Consequências sociais e comunitárias

O nível comunitário, esse conflito levou à estigmatização do Kanuri, o grupo étnico mais representado em Boko Haram, sem gerar violência contra eles. A situação das mulheres, em geral, é preocupante, Aqueles que conseguem escapar de Boko Haram são muitas vezes rejeitados por sua sociedade original. Por outro lado, enquanto o risco era alto, a guerra contra Boko Haram não teve influência significativa nas relações entre cristãos e muçulmanos. Da mesma forma, além das tensões entre Kanuri e Choa Arabs no Logone e Chari, a violência em Boko Haram gerou poucas tensões inter-comunitárias, mas resultou em muitas pessoas internamente deslocadas.

6 CONCLUSÃO

A violência gerada por Boko Haram no Extremo Norte é um fato sem precedentes na história recente de Camarões. Embora o risco de perda de território na região fosse real, a resposta do governo camaronês, combinada com a intervenção do Exército Chadiano e a reorganização do Exército Nigeriano, expansão territorial do grupo. Ele sofreu grandes perdas, e viu suas habilidades convencionais reduzidas. Mas os problemas fundamentais que tornaram o Extremo Norte uma região especialmente vulnerável permanecem: pobreza, divisão social e geracional, tensões comunitárias e conexão fraca com o resto do país. Além disso, apesar de seus sucessos no auge do conflito, o Exército sugere uma certa fraqueza, até mesmo impotência, diante de ataques e incursões de baixa intensidade, roubos de gado e pilhagem diária. O Extremo Norte está em perigo de ficar permanentemente assolado em um conflito de baixa intensidade, alimentado por

alianças fortalecidas entre jihadistas, traficantes e vários oportunistas, num Sahel atormentado por múltiplos conflitos. Isso excluiria a possibilidade de um desenvolvimento substancial da região, acentuando mecanicamente sua vulnerabilidade. Também obrigaria o governo a manter por um longo tempo um sistema militar caro, que comprometeria os objetivos de crescimento e desenvolvimento do país, enfraquecendo-o ainda mais. Em vista das limitações deste trabalho, seria desejável que outros estudos com o mesmo significado fossem realizados para melhorar sua qualidade.

REFERÊNCIAS

ABAKAR, Limane. **L'Extrême-Nord, une Région em Péril**. 1.Ed. Paris: Le Monde, 2016, p. 320.

BOTTA, A. Background, **Terrorism in Africa**, 2017 p. 78-79.

Celine, MARIN. **Enjeux et acteurs de la sécurite en Afrique**. Fevrier 2015. Disponível em <https://www.monde-diplomatique.fr/index/sujet/terrorisme>. acesso em 30 agosto 2017

Henry, LAURENS et Mireille DELMAS. **Terrorisme, histoire et droit**. CNRS, 5. Éd. Du Rocher 2007, p.197.

IRIN. Analysis: << **Carrot or stick, Nigerians divided over Boko Haram**>>. 16 julio 2012. Disponível em << <https://www.irinnews.org/Report/95874/Analysis-carrot-or-stick-Nigerians-divided-over-Boko-Haram>>>. Acesso em 22 agosto 2017

J, Neirink. **Le Prédicateur**. 2.Éd. Nathan. 2002 p. 345.

Jean, Christophe. << **La menace Boko Haram sert les intérêts de beaucoup de personnes**>>. Afrik.com. 03 janeiro 2012. Disponível em << <https://www.afrik.com/article24451.html>>>. Acesso em 22 agosto 2017.

Jean Pierre, BEDEI. **La Terreur, jalon sanglant de l'histoire**, 1.Éd. Maison. 2003 p. 228.

Jean Pierre, TEINHOFE. **Le Terrorisme au Moyen Orient**. 3.Ed. Paris 2004 p. 341.

John, She. **The terrorism threat in Africa**. 2015. Relatório Organisation Britanique CHATTAM. London. P.265

MAHDIEL, Mandjira. **L'humiliation de l'ère de Méga Impérialisme**. 6è Éd. Najah El Jadida, 2004 p. 18, 38.

Marc Antoine, MONTELOS. **Boko Haram et le Terrorisme au Cameroun**. 1.Éd. CERI juin 2016 p. 298.

Marc Antoine, MONTELOS. **Le Terrorisme Islamique**. 3.Éd. Harmattan. 2017 p. 281.

Maurah, BOUKELDA. **Regard critique sur la Mondialisation**. 1.Éd. Harmattan 2010 p. 286.

Parttens. **Of Global Terrorism**. Ed. Formy. New york 2017 p. 325.

Pasca, ATTON. **La secte Boko Haram dans l'Extrême-Nord**, 1.Éd. Normand. 2016 p. 213.

Prescy, Adams. **Bilan économique du Cameroun**. Decembro 2016. Relatório Fond Monétaire International, p. 310.

Shanaka, Jayasekara. et Lise, Waldek. << **Boko Haram: The Evolution of Islamist Extremism in Nigeria**>> em Council for Asian Transnational Threat Research, julio-agosto 2011. Disponível em << <https://www.bipss.org.bd/pdf/ARC-20JulyAugust.pdf>>>.

VICKY, Alain. **Aux origines de la secte Boko Haram**. Le Monde Diplomatique. Paris. Nr 697 abril 2012. P.192

ANEXO A

SOLUÇÕES PRÁTICAS

Embora aparentemente enfraquecido ou apresentado como tal desde 2016, Boko Haram continua a ser um perigo para as populações do Extremo Norte, uma ameaça para o Estado Camaronês e para as forças de defesa.

Diante dos problemas de desenvolvimento e coesão social que o presente conflito coloca, o Estado deve fortalecer sua presença na região, com foco na atualização de serviços públicos, facilitação e suporte para atividades econômicas.

1 Prioridades socioeconômicas

a. A luta contra Boko Haram deve passar por fortes medidas socioeconômicas para contrariar o recrutamento, através de uma gestão transparente e boa governança de projetos que surgirão.

b. A retomada do comércio com a Nigéria deve ser a prioridade, autorizando novamente a circulação de veículos comerciais entre Maiduguri e no Extremo Norte. Isso exigirá acompanhantes em estradas perigosas. A conclusão da estrada nacional Nr 1 entre Maroua e Kousseri, a atualização da rede rodoviária para conectar melhor os departamentos do Extremo Norte e as outras duas regiões da parte norte são importantes em vista do grande volume de comércio.

c. Apoio as atividades agrícolas e de pesca em torno do Lago Chade, e nas terras férteis de Mayo Danay, Mayo Kani e Mayo Tsanaga. Isso deve ser acompanhado pelo lançamento de projetos intensivos em mão-de-obra para apoiar a produção local de arroz, milho e sorgo.

d. A promoção e aquisição do microcrédito para as comunidades Kanuri dependeria da escolaridade das crianças, dentre outras coisas.

e. O renascimento do setor industrial do Caminho do Norte Distante e do Norte através da melhoria da gestão assim como o apoio dos parceiros do país às empresas públicas e pequenas e médias empresas. Para isso, o Estado deveria aumentar a participação do Extremo Norte no orçamento de investimento público e no programa de emergência de três anos.

f. Os países parceiros e as instituições financeiras também devem fortalecer seu apoio ao Extremo Norte, porque esta região - que representa um sexto da população camaronense - é a menos desenvolvido e mais provável de ficar atolada na armadilha do conflito.

2 Prioridade sócio-culturais

a. O Estado deve aumentar rapidamente e melhorar os serviços educacionais e de saúde no Extremo Norte, encorajar os pais a enviar seus filhos para a escola a fim de superar certas reservas sociais através de incentivos ou restrições, priorizando as comunidades mais vulneráveis uma prioridade. Para isso deve ser adicionado suporte para rádios comunitárias locais e a implantação de canais nacionais Camaroneses com programas traduzidos para a língua Kanuri, hausa, foulfoulde e árabe, com o objetivo de promover a inclusão nacional e a divulgação de programas de conscientização sobre o radicalismo religioso compreensível pelas autoridades locais.

b. O Estado também deve encorajar e apoiar o retorno das pessoas deslocadas que assim o desejarem e proteger a propriedade daqueles que ainda não pretendem retornar, enquanto respeitando os termos do Acordo Tripartite Camarões-Nigéria-Alto Comissário para Refugiados.

c. Finalmente, as células de escolta dos ex-reféns e membros do Boko Haram devem ser criadas.

d. Para combater o radicalismo religioso, o Ministério dos Assuntos Sociais deve incentivar os pais a falar com Boko Haram como uma família e a levantar o tabu sobre o assunto. O Estado deve continuar a implementar programas para sensibilizar as comunidades para a não estigmatização de antigos membros reintegrados, além de fortalecer os intercâmbios e atividades culturais e esportivas entre o Extremo Norte e o Sul.

3 Prioridade de segurança.

a. À medida que Boko Haram enfraqueceu, o governo deveria providenciar o retorno gradual da polícia e da gendarmeria às cidades fronteiriças, com unidades melhor equipadas, substituindo as tropas de elite. Esses policiais devem ser treinados no contexto específico da insurgência, na luta contra o terrorismo e a intervenção com uma população traumatizada.

b. Finalmente, os comitês de vigilância foram eficazes na luta contra Boko Haram, mas eles representam um problema a longo prazo. Eles podem levar à privatização da segurança, aos excessos ou ao excessivo fortalecimento dos poderes dos chefes tradicionais que têm algum controle sobre eles. Por isso, é importante limitar o uso de comitês de vigilância, e posteriormente, prever seu desmantelamento gradual e a reintegração socioeconômica de seus membros.

Ilustração: O grupo terrorista Boko Haram



Ilustração: O grupo terrorista Boko Haram



Ilustração: O Exército de Camarões



Ilustração: O Exército de Camarões



